

## PERFIL SOCIECONÔMICO DE EDUCADORAS NEGRAS NO SUL DO AMAPÁ: NARRATIVAS DE VIDAS DE EDUCADORAS NEGRAS

João Rabelo Pacheco Mendes <sup>1</sup>  
Manoel Raimundo dos Santos <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Historicamente as mulheres negras ficaram as margens da sociedade capitalista e consequentemente do contexto educacional. Com muita resistência as mulheres negras conquistaram o direito de atuarem como educadoras em um sistema educacional que materializa as contradições de um sistema educacional que tem dentre suas características a segregação de algumas classes sociais do contexto educativo. Segundo Leite (2006), A ascensão à docência não foi igual para todas as mulheres. Para Muller (1999), o ato de educar a priori foi consedido apenas as professoras que apresentava fenótipo europeizado que representava um Brasil que não existia. Neste sentido Gomes (1995), destaca que as mulheres negras que se tornaram educadoras saíram do lugar de empregada doméstica, faxineira, lavadeira para ocupar um lugar que ainda seja questionado, é de melhor status social. Assim, A presente pesquisa tematiza o perfil socioeconômico de educadoras negras no sul do Amapá e tem como objeto de estudo as histórias de vidas de educadoras negras que atuam na rede pública de educação no sul do Amapá. Neste sentido, levanta-se a seguinte questão problema: Qual o perfil socioeconômico das educadoras negras no sul do Amapá? Dessa forma, possui como objetivo geral analisar o perfil socioeconômico de educadoras negras no Sul do Amapá.

### METODOLOGIA

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa etnosociologica de abordagem qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa etnográfica é um tipo de pesquisa

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Técnico em Informática do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Email: [jrabelo.mendes@gmail.com.br](mailto:jrabelo.mendes@gmail.com.br);

<sup>2</sup> Assistente de Aluno do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Mestre em Educação. Especialista em Políticas Educacionais. Licenciado em Pedagogia. Email: [santosmanoel2366@gmail.com](mailto:santosmanoel2366@gmail.com)



qualitativa que estuda grupo de pessoas enfatizando “os sujeitos pesquisados independentemente das teorias que sustentam a descoberta”. Nessa perspectiva, essa pesquisa é orientada pela abordagem qualitativa, Para Del Carratore (2009), O objetivo final da abordagem qualitativa reside em conhecer e elucidar os detalhes e características que fazem parte do problema em questão Como instrumentos de coleta de dados essa pesquisa faz uso da observação e da entrevista narrativa. Para Lüdke e André (1986) a observação consiste em um contato pessoal estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Segundo Bertaux (2010), a entrevista narrativa consiste em uma técnica onde o pesquisador solicita a uma determinada pessoa que conte sua percepção sobre um determinado acontecimento que tenha presenciado. As sujeitas da pesquisa são educadora negras do sul do Amapá. Os dados são sistematizados em quadros analíticos elaborado pelos pesquisadores feitos em editor de texto (word). Os dados são analisados a partir da Análise de conteúdo. Bardin (2009), a análise de conteúdo, configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A ascensão à docência pelas mulheres não foi igual, o processo de conquista pelo direito de educar de professoras negras encontram-se diretamente relacionado com a história do sistema educacional brasileiro, que tem dentre suas características a segregação das classes populares, o etilismo, o patriarcado dentre outras características que tornava quase impossível a existência de educadoras negras. Segundo Muller (1999), em meados da década de 20 o ato de educar cabia apenas a educadoras ditas como “físicas e psicologicamente sadias”. Dentre esse conceito encontram-se todo o ódio de um racismo exacerbado que estabelece o padrão europeizado em detrimento de mulheres que foram forjadas nas senzalas, estubradas nas casas grades e simplesmente deixada a margem da sociedade com a transição de um sistema escravista para um sistema capitalista mercantil. Características essas que materizam bem a perspectiva de educação colonial que sustenta um sistema educacional que foi criado tendo como alicerce o latifúndio e o patriarcado.

Segundo Muller (1994), as reformas educacionais que visavam a inserção da mulher no contexto educacional como professora primária apresenta conotação social e ética. Para se tornada educadora neste contexto, precisaria para além de atender as exigências legais (Diploma da Escola Normal Superior) apresentar padrões estabelecidos pela reformas como biótipo “saudável”. Com as reformas educacionais promovidas pelo Estado Novo (1937-1945),

em especial a criação dos cursos de formação de professores no 2º grau em meados da década de 1970, já constatava a história da educação brasileira a presença de algumas educadoras negras no sistema educacional. Todavia, a discriminação racial não desapareceu.

Alves (2018), explicita que as mulheres negras ao longo da história da educação brasileira foram inferiorizadas pela sua cor. Silva (2009), destaca que a sociedade brasileira condenou a mulher a um papel inferior, por suas condições biológicas. Silva (1999), denuncia que historicamente grande parte das mulheres negras simplesmente não tiveram acesso à educação ou simplesmente tiveram que abandonar o banco da escola para poder trabalhar. Nessa continuidade, Oliveira (2020), condicionantes como a estética da mulher negra e fortemente questionada e tida como um padrão inferior.

Para Gomes (2002), as múltiplas representações que foram construídas em torno do cabelo do negro em uma sociedade altamente racista influenciaram diretamente o comportamento dos indivíduos. Para Teixeira (2006), a profissão de professor/professora é em sua maioria branca e do sexo masculino. Neste contexto, Teixeira (2006), destaca que as pessoas negras estão na maioria trabalhando na educação infantil. Para Natel (2014), as universidades precisam disponibilizar oportunidades para as mulheres negras de forma a torná-las mais presentes nos espaços de saberes. Dessa forma, Natel (2014), destaca que a mulher negra ainda encontram-se ausente, em sua maioria das universidades brasileiras.

Neste contexto Reis (2008), destaca que é necessário debater a história de vida das educadoras negras. Consequentemente, Silva (2013), defende que é cada vez mais urgente a produção de dados que ajudem a compreender o perfil das mulheres negras no contexto da educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Alves (2018), por muito tempo as mulheres negras não tiveram oportunidade de ocupar espaço público e político, neste sentido, as mulheres brasileiras foram condicionadas a ocuparem espaços submissos dentro da sociedade. Neste sentido, estudos como o de Alves (2014), no âmbito da pesquisa educacional que problematizam a questão das educadoras negras destacam essas educadoras como pessoas que foram capazes de superar barreiras impostas pela sociedade para finalmente exercer a docência. Neste sentido, Silva (2009), destaca que historicamente a sociedade brasileira condenou as mulheres a papéis inferiores, dentre outros



fatores que possibilitaram essa condição de submissão está a negação do direito de acesso a educação e os constantes ndonos dos estudos para poder trabalhar e sobreviver.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de acesso as políticas educacionais por educadoras negras constitui-se de forma histórica, como um processo de resistência aos condicinantes, sociais, econômicos, políticos e até mesmo cultural que visam a manunção do papel de submissão da mulher negra aos parametros de uma sociedade capitalista que tem dentre as suas caracteriscas um sistema educacional que historicamente nega o direito a educação as mulheres.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BERTAUX, D. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Tradução Zuleide Alves Cardoso Cavalcante e Denise Maria Gurgel Lavallée. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

DEL CARRATORE, L. R. R. **Pesquisa científica em comunicação: uma abordagem conceitual sobre os métodos qualitativo e quantitativo**. Comunicação & Inovação, 2009.

FIGUEIREDO, Ângela. **Novas elites de cor: estudo sobre os profissionais liberais negros de Salvador**. 2002

LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

GOMES, N. L.. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? Revista Brasileira de Educação, nº 21, p. 40-51, 2002.**

NATEL, E. S. **Educação das Relações Étnico- Raciais: As Sagas e Resiliências das Mulheres Negras Profissionais: em três ambientes universitários**. 2014



REIS, M. C. G. **Mulheres negras e professoras no ensino superior: as histórias de vida que as constituíram.** 2008.

SILVA, M. L. **Enfrentamento ao Racismo de Discriminações na educação superior: experiências de mulheres negras na construção da carreira docente.** 2013.

TEIXEIRA, Moema De Poli. A presença negra no magistério: aspectos quantitativos. In: OLIVEIRA, Iolanda de (org.). **Cor e Magistério.** Rio de Janeiro: Quartet; Niterói, RJ: EDUFF, p. 13-54, 2006.